

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Tássia Nery Faustino¹
Fabíola de Souza Lima Santos²
Silvana Lima Vieira³
Gilberto Tadeu Reis da Silva⁴

INTRODUÇÃO: Conceituadas como estratégias para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem através de situações reais ou simuladas, as metodologias ativas (MA) possibilitam condições de solucionar diversificados problemas da prática social, estimulando o envolvimento ativo do aluno no seu processo formativo¹. Sendo assim, a sua incorporação por Instituições de Ensino Superior e Técnico em Enfermagem é imprescindível para formação de profissionais autônomos, críticos-reflexivos e competentes. Este trabalho ancora-se no referencial teórico de Paulo Freire², considerando que a prática docente crítica envolve o pensamento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer, além da importância da formação permanente dos professores na contínua reflexão crítica sobre a prática. Pressupõe-se que a tomada de consciência da ação pedagógica por parte do docente em enfermagem constitui um processo fundamental para a superação do paradigma da educação tradicional para a efetivação de uma educação emancipadora. Neste sentido, torna-se importante conhecer a produção científica do uso das MA no ensino em enfermagem. **OBJETIVOS:** Identificar e caracterizar a produção científica no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sobre o uso de metodologias ativas no ensino em enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo bibliométrico, de caráter descritivo e com abordagem quantitativa, efetuado por meio de pesquisa eletrônica no portal da Biblioteca Virtual de Saúde, delimitado com a palavra-chave “Metodologias Ativas”. A coleta foi realizada no período de 04 a 08 de maio de 2014, sem estabelecer limite temporal. Foram adotados como critérios de inclusão: publicações que abordassem a temática MA no título ou objetivos. Foram excluídas publicações não escritas por enfermeiras, que não abordassem a temática no ensino em Enfermagem e não disponibilizadas em texto completo. As publicações selecionadas foram lidas e fichadas, em instrumento previamente elaborado, contendo: título, estado dos autores, ano de publicação, periódico, base de dados, objetivos, tipo de estudo, resultados, categorial profissional, titulação e instituição de vinculação dos autores. Posteriormente, desenvolveu-se a análise baseada na construção de um banco de dados no Programa *Excel*, contendo informações qualitativas e quantitativas disponíveis nas fichas previamente elaboradas. Para a identificação da titulação dos autores e instituição de vinculação realizou-se a busca pelo currículo disponível eletronicamente na plataforma *lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: tassiafaustino@yahoo.com.br.

²Enfermeira. Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

³Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia.

⁴Enfermeiro. Pós-doutor em Ensino em Ciências da Saúde. Docente Credenciado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Líder do GEPASE. Professor Adjunto da Universidade Federal da Bahia.

RESULTADOS: Utilizando a estratégia de busca determinada foram encontradas 75 publicações. Destas, 52 foram excluídas pelos seguintes motivos: 05 estudos não estavam disponíveis em texto completo, 12 estudos não contemplavam o uso das metodologias ativas no ensino em enfermagem, 15 estudos eram duplicados e 20 não tinham a autoria de enfermeiras(os). Alguns dos estudos excluídos preenchiam vários critérios, mas foram enquadrados em apenas um. Com base nos critérios determinados, a amostra constituiu-se então de 23 estudos. Quanto à disponibilidade nas bases de dados, 19 artigos localizavam-se na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 01 simultaneamente na LILACS e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e 03 na BVS. Em relação ao ano de publicação, houve 01 produção em 1999, 01 em 2003, 02 em 2006, 03 em 2008, 01 em 2009, 04 em 2010, 04 em 2011, 05 em 2012 e 02 em 2013. Quanto à via de publicação, identificou-se 01 produção em banco de teses e 13 em periódicos. Em relação ao país de origem das publicações, destaca-se o Brasil com 22 produções e a Colômbia com 01. No Brasil, a região sudeste apresenta 10 produções, seguida pela região sul com 06, nordeste 05 e centro-oeste com 01. O idioma predominante foi o português, com 21 produções, espanhol e inglês com 01 cada. Ao analisarmos os objetivos dos estudos, identificamos 04 produções com enfoque geral no uso das MA no processo ensino-aprendizagem, 08 artigos que descreviam as metodologias ativas utilizadas, 06 estudos com foco na avaliação das MA e 01 estudo de validação das MA. Quanto ao método, 04 estudos constituíam-se de revisão integrativa, 09 estudos foram artigos originais, 08 do tipo relato de experiência e 02 reflexivos. Ao analisar o perfil dos autores têm-se 03 estudantes de graduação, 64 enfermeiras(os), 13 médicos, 02 fonoaudiólogo, 02 assistentes sociais, 03 terapeutas ocupacionais, 02 odontólogos, 03 psicólogos, 01 pedagogo, 59 docentes e 01 biólogo. Não foi possível identificar a profissão de 19 autores, por não conter currículo *lattes* ou não dispor desta informação no rodapé do artigo. Quanto à titulação dos autores identificou-se 10 graduados, 16 especialistas, 14 mestres, 36 doutores e 08 pós-doutores. Não foi possível a identificação da titulação de 16 autores por não possuírem o currículo na plataforma escolhida. Em relação à vinculação, 20 autores são de instituições de ensino públicas, 05 de instituições de ensino privadas, 02 de secretarias estaduais de saúde, 02 de secretarias municipais de saúde, 01 vinculado à Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo, 01 vinculado à organização hospitalar e 01 da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

CONCLUSÃO: A produção científica sobre MA no ensino em enfermagem ainda é diminuta, concentrando-se na região sudeste do Brasil. Não foram encontradas publicações abordando o uso das MA no ensino Técnico em Enfermagem. O perfil dos autores é bastante variado, revelando a evidência da temática entre os profissionais da área de saúde, bem como a produção conjunta multidisciplinar. A titulação dos autores apresentou-se bastante diversificada, porém o nível de doutoramento ainda é mais expressivo, seguido por mestres e especialistas. Autores vinculados às instituições públicas de ensino foram a maioria, seguidos pelas instituições privadas, apesar da temática estar presente também no âmbito assistencial e nas secretarias de saúde. Este fato nos leva a pressupor uma possível integração entre ensino-serviço e o despertar do interesse em estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem. Em relação aos aspectos metodológicos, os estudos de campo e relatos de experiência obtiveram maior expressividade, o que nos permite inferir o interesse em divulgar as práticas docentes vivenciadas. Contudo, há a necessidade de mais estudos abordando a avaliação docente e discente sobre o uso das MA, assim como para validação dessas estratégias, de forma a introduzir melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: As metodologias ativas

podem ser alternativas inspiradoras de um ensino inovador que ultrapasse a abordagem tradicional. É importante refletir sobre conceitos e operacionalização dessas estratégias, de modo que possam se constituir como um movimento inovador no contexto da educação na área da saúde e enfermagem, favorecendo as mudanças necessárias à implementação dos princípios do Sistema Único de Saúde³. Observa-se um interesse no estudo da temática de profissionais de distintas profissões e ocupações, o que nos leva a apontar para a necessidade da interdisciplinaridade para educandos e educadores. Mesmo considerando que o uso de tais metodologias pode ser um caminho viável no contexto atual, o presente estudo também revela que deve haver constante empenho na revisão dos processos utilizados, de forma a confrontar os limites e possibilidades com vistas a seu aperfeiçoamento.

REFERÊNCIAS: 1 Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. 2011 jan./jun; 32(1): 25-40. 2 Freire Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 3 Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad Saúde Pública*. 2004; 20(3):780-8.

Descritores: Educação. Ensino. Enfermagem.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.
Área Temática – Metodologias ativas no Ensino de Enfermagem.